

especial

Salvador sustentável



CAPITAL DA MATA ATLÂNTICA

Às vésperas de receber evento da ONU sobre mudanças climáticas, cidade assume papel de protagonista na defesa do meio ambiente

Primeira capital e quarta maior cidade do Brasil, Salvador ocupa posição de liderança no esforço global para combater as mudanças climáticas e preservar o meio ambiente. Através de iniciativas

em diversas frentes, lideradas pela Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis), a Prefeitura trata desta questão de forma transversal, envolvendo todos os órgãos da

administração. Tanto que inseriu o tema no seu Planejamento Estratégico, tendo alcançado resultados positivos revelados em indicadores e na mudança de comportamento da própria população.

Confira nas próximas páginas tudo que tem sido feito nesse sentido e as principais realizações da Prefeitura para promover essa Salvador Sustentável.

Correio

30.JULHO.2019

Cidade quer se tornar uma referência em biodiversidade



Marcelo Gandra/Secom PLV5

Programa Salvador Capital da Mata Atlântica possui quatro eixos de atuação, prevendo a preservação das áreas verdes

MAIS VERDE Programa estimula a preservação do meio ambiente em Salvador

A primeira capital do Brasil também quer ser mais verde com uma meta ambiciosa: se tornar a referência nacional do bioma recordista em biodiversidade no mundo. Com mais de 30 iniciativas, o programa Salvador Capital da Mata Atlântica, lançado em 2017, tem como missão articular diversas iniciativas já em curso, promover novas ações de forma integrada e propiciar o desenvolvimento da cidade, tendo como foco a recuperação e a sustentabilidade da Mata Atlântica com os ecossistemas associados, restingas e manguezais já presentes na cidade.

O Salvador Capital da Mata Atlântica possui quatro eixos

de atuação. Um deles se refere a planos e políticas públicas, que têm como elemento estruturante o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata. Estão presentes neste eixo publicações que orientam e conscientizam a população para a conservação e recuperação de áreas verdes da cidade. A lista contempla, por exemplo, o Manual Técnico de Poda de Árvores e o Manual Técnico de Arborização Urbana.

De forma simples, didática e ilustrada, este segundo manual aponta as 50 espécies da Mata Atlântica indicadas para plantio em calçadas e como fazê-lo, consideran-

do itens como tamanho do canteiro, limites da calçada e porte adequado ao espaço.

Produzida em colaboração com técnicos e estudiosos da área, a publicação tem a chancela da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU). Outra ferramenta que vem sendo bastante utilizada é o Guia para criação de Hortas Urbanas e Escolares, que tem norteado a implantação cada vez mais frequente desses espaços.

Por fim, o Roteiro para Criação de Unidades de Conservação contém orientações para os locais protegidos existentes ou criados pela reestruturação do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural (Savam). Os demais eixos englobam a proteção de parques e unidades de conservação, o engajamento e a participação cidadã e as ações de arborização urbana.

Jardim Botânico requalificado

Um dos próximos espaços a receber uma completa repaginação é o Jardim Botânico de Salvador, localizado no bairro de São Marcos. O projeto prevê um edifício principal com 2 mil m², com cobertura aberta ao público, além da requalificação do espaço etnobotânico para resgate e cultivo de espécies da Mata Atlântica e implantação de galeria de arte em meio à mata.



Projeto foi elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira

Mais de 60 mil árvores plantadas

MATA ATLÂNTICA Cerca de 90% das mudas pertencem a espécies do bioma

Tornar a capital baiana cada vez mais verde com ações realizadas em diversos pontos da cidade e que trazem a população como parceira das atividades. Esse é o foco do terceiro e quarto eixos do Salvador Capital da Mata Atlântica, que têm possibilitado o crescimento em escala, aparato e conhecimento técnico à arborização urbana em Salvador, além do engajamento e cultura cidadã.

Após uma década sem planejamento voltado para a área, a cidade já contabiliza mais de 60 mil árvores plantadas, desde 2013 – do total,

cerca de 90% das mudas pertencem a espécies do bioma Mata Atlântica. Hoje vemos mais exemplares de sibipirunas, paus-brasil, ipês, aroeiras e paus-ferro, dentre outros, na paisagem cotidiana das pessoas.

Cidadãos esses, como crianças, moradores e comerciantes que, em verdadeiros mutirões, têm participado das cerca de 120 ações de plantio já realizadas pela Prefeitura entre os anos de 2017 e 2019. Uma delas, a Suburbana Verde, envolveu o plantio de 1.520 árvores no canteiro central dos 14 km de extensão



Cidadãos são parceiros da Prefeitura na tarefa de arborizar a cidade



Capital baiana cada vez mais verde com ações realizadas

da Avenida Afrânio Peixoto.

Outra ação de destaque é a Operação Plantio Chuva, que aproveita o período chuvoso, considerado o melhor para o desenvolvimento das mudas devido à umidade do solo, para fazer a ação. Em 2018, por exemplo, foram plantadas mais de 1.500 árvores em 58 localidades, com 70% dos vegetais em bom estado de desenvolvimento atualmente.

A operação também tem outra estratégia de atuação:

atender às solicitações de plantios feitas pelos cidadãos por meio do Disque Mata Atlântica. Através de uma ligação telefônica ou mensagem pelo aplicativo WhatsApp, os cidadãos podem solicitar aos técnicos municipais mudas ou mesmo auxílio no plantio de espécies, de forma gratuita. Desde que foi lançado, em 2017, até o fim de 2018, o projeto havia distribuído mais de 12 mil mudas à população.

7,3 milhões m²

Total da área dos novos espaços reservados para lazer em Salvador

Novos parques e unidades de conservação

O segundo eixo do Salvador Capital da Mata Atlântica gira em torno dos locais protegidos, sejam os já existentes ou os criados pela reestruturação do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural (Savam). O plano contempla a delimitação de 21 dessas áreas, sendo nove delas balizadas como Unidades de Conservação, entre municipais e estaduais, e 12 como parques urbanos. As áreas, somadas aos 21 parques de bairro já existentes, totalizam cerca de 17,3 milhões de m² de novos espaços reservados para o lazer ativo e contemplativo, assim como

para a pesquisa científica no município.

Um dos parques recentemente criados através do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) é o Municipal Marinho da Barra. Trata-se do primeiro parque marinho contíguo ao continente do país. Está situado entre os Fortes de Santo Antônio (Farol) e Santa Maria, em uma área de exatos 701.799,48 m² da Baía de Todos-os-Santos – equivalente a quase 100 campos de futebol. Além da preservação dos corais e da possibilidade de repovoamento de peixes, o

local ainda engloba três atrativos oriundos de naufrágios que ocorreram na região nos séculos XIX e XX: o Bretagne (1903), Germânia (1876) e o Miraldi (1875).

Dentre as metas, também está a reforma e implantação, até 2020, de sete áreas protegidas. Uma delas, inclusive, já foi requalificada: o Parque Municipal Joventino Silva, mais conhecido como Parque da Cidade, no Itaipara. Com investimento de R\$ 14 milhões, os 60 mil m² de área – uma das reservas de Mata Atlântica existentes em Salvador – receberam

melhorias na infraestrutura e novos atrativos, como pista de skate, espaço para meditação, espaço multiuso para feiras e gramadão para atividades ao ar livre.

Considerado o pulmão da capital, Parque da Cidade foi requalificado pela Prefeitura e é uma das áreas mais visitadas pelos soteropolitanos





**O hospital que já
é uma referência
para cidade**

É NOSSO+

**A Prefeitura que mais
trabalha no Brasil**

ES

 **Hospital Municipal**



O primeiro Hospital Municipal de Salvador já atendeu mais de 170 mil pessoas e segue cada vez melhor com novos serviços e equipamentos de última geração. São 210 leitos, 30 de UTI, diversas especialidades e até aulas para crianças internadas. É a Prefeitura trabalhando todo dia e por toda a cidade para melhorar a sua vida.

SUA 



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Resiliência para superar problemas

INCLUSÃO Ações sustentáveis também envolvem avanços para solucionar questões sociais

Em 470 anos de existência, Salvador foi crescendo de forma desordenada e desigual e, com isso, diversos desafios ainda precisam ser enfrentados para garantir qualidade de vida aos cidadãos. Desde 2013, a Prefeitura tem investido em estratégias e soluções para minimizar esses problemas, que envolvem desde os danos causados pelo período chuvoso, agravados pelas mudanças climáticas no planeta, até mesmo a falta de emprego e renda na cidade.

A reestruturação da Defesa Civil de Salvador (Codesal); a utilização de tecnologias, como geomantas, pluviômetros e centro de monitoramento e alerta; a capacitação e envolvimento da população; e até mesmo um programa de desenvolvimento econômico e geração de em-

prego e renda são alguns desses exemplos.

Toda essa capacidade que a capital baiana tem apresentado para lidar com esses problemas – conhecida pelo termo resiliência – tem chamado a atenção de organismos nacionais e internacionais, posicionando assim Salvador no seleto grupo de cidades resilientes no mundo e tornando a ação uma política pública municipal.

O ponto de partida foi a inclusão de Salvador no programa 100 Cidades Resilientes, da Fundação Rockefeller, em 2017. Com iniciativas transversais, Salvador assume sua liderança como cidade global e reforça o compromisso com uma agenda contemporânea de desenvolvimento sustentável e resiliência, criando, através de lei municipal, o



Divulgação/Secom PMB

Conselho Municipal de Resiliência, que tem participação da sociedade civil, da academia, do setor privado e o poder público.

As iniciativas sugeridas têm implantação de curto, médio e longo prazos, mas todas trazem impactos múl-

tiplos de alcance futuro e perene, garantindo que a cidade se beneficie com os dividendos da resiliência. As iniciativas, inclusive, seguem a recomendação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Iniciativas resilientes começaram a surgir na cidade a partir de 2013, quando Salvador começou a recuperar a autoestima

Defesa Civil reformulada e crescimento do Morar Melhor

Em sete anos, alguns fatores foram determinantes para que Salvador seguisse o caminho da resiliência, um conceito que ainda está em fase de popularização. A primeira ação foi realizada em 2013, como reação ao cenário de então: cidade endividada, desorganizada administrativamente, com sérios problemas em áreas essenciais como educação, saúde e infraestrutura e que traziam, como consequência, a imagem de uma capital desacreditada e com baixa autoestima da população.

A solução adotada foi a imediata organização das finanças, que envolveu ações como a reforma ad-

ministrativa e o contingenciamento dos gastos, no intuito de ter mais eficiência com menos custos. Hoje, Salvador possui recursos próprios e está autorizada a receber investimentos através de empréstimos e transferências, inclusive internacionais, e tem desenvolvido uma série de iniciativas que englobam tecnologia e inovação – algo praticamente impensável há sete anos.

Um outro fato teve como marco o ano de 2015. As fortes chuvas daquele ano intensificaram os problemas de uma cidade com mais de mil áreas de risco, com alagamentos e deslizamentos de terra que vitimaram pessoas. O fato motivou a

realização de uma profunda requalificação na estrutura da Defesa Civil de Salvador (Codesal), com a adoção de diversas tecnologias para minimizar os efeitos do período chuvoso.

O investimento englobou a reestruturação e capacitação do corpo técnico; a instalação dos centros de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden) e de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (Cemadec); realização de diversas obras de contenção de encosta e adoção de geomantas; instalação de pluviômetros automáticos e hidrômetros para monitoramento do solo e nível da água; e a capacitação e participação da po-

pulação nas ações como voluntários e multiplicadores.

Para resolver um dos grandes e históricos problemas de Salvador, a habitação, foi desenvolvido um programa com atuação relativamente simples, mas que tem ajudado a transformar a realidade de milhares de pessoas. Realizado desde 2015, o Morar Melhor promove a reforma das casas em situação precária para melhorar o conforto, a salubridade e a estética, além de resgatar a cidadania e a autoestima da população residente nas áreas beneficiadas. Os recursos são bancados pela Prefeitura sem ônus para os proprietários.



Programa habitacional Morar Melhor já reformou mais de 25 mil casas em Salvador

Estratégia transformada em livro

Um plano pautado pelo espírito público de construir uma cidade inclusiva, igualitária, moderna e inovadora. Assim é definida a Estratégia Salvador Resiliente, construída de forma colaborativa a partir do conceito contemporâneo de cidade, que inclui, na gestão, os componentes ambiental, social, econômico e urbanístico. Acesse e conheça a íntegra do documento: salvadorresiliente.salvador.ba.gov.br

Jefferson Peixoto/Secom PMB



Livro com estratégia resiliente de Salvador pode ser acessado na internet

Liderança contra as mudanças climáticas

MONITORAMENTO Prefeitura atua em diversas frentes, como a de tornar o ar da metrópole melhor

As profundas transformações ocorridas no planeta no último século, resultantes principalmente da ação do homem, têm impactado fortemente no clima e vêm causando severos danos ao meio ambiente. Os efeitos são ainda mais perceptíveis em grandes cidades, como Salvador, que tem a situação agravada em função da geografia irregular e construções irregulares. Visando enfrentar o problema, a Prefeitura tem atuado em diversas frentes, a exemplo da prevenção e também da ampliação das áreas verdes.

Na área ambiental, Salvador ingressou nas principais redes de enfrentamento para

resiliência urbana e adaptação às mudanças climáticas. A cidade integra a rede da Fundação Rockefeller (ler página 6) e faz parte do C40 de Grandes Cidades para a Liderança Climática, que possui como compromisso o estabelecimento de medidas para evitar as mudanças no clima.

Salvador também é integrante do Projeto de Apoio ao Brasil na Implementação da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta). O objetivo é estimular a resiliência climática no país e colocar em prática o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), um programa



Maroko Gandra/Secom PMS

do governo federal. A iniciativa possui financiamento do governo alemão por meio da Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (GIZ). Atualmente, Salvador está preparando a execução do Plano Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas (PMAMC).

Como membro do Cities4Forests desde setembro de 2018, a Salvador, que criou o programa Capital da Mata Atlântica (ler mais nas páginas 2 e 3) se integrou ainda à lista de 45 cidades ao redor do mundo que assumiram a

responsabilidade de trabalhar em prol da conservação das florestas e a promover a educação ambiental da população, consolidando a agenda ambiental que tem sido implementada desde 2013.

A Prefeitura também tem investido em meios para garantir que a cidade respire melhor, reduzindo a poluição. É o caso da ampliação do número de ciclorotas, que cresceu de 13,8km em 2012 para 245km este ano, e da adoção de um modelo de compartilhamento de bici-

Cidade saltou de 13,8km de sistemas cicloviários para 245km de 2013 para cá, o que ajuda a melhorar a qualidade do ar

cletas. E de projetos elaborados em parceria com organismos externos ao poder público municipal, como o Soprar, que visa desenvolver um sistema operacional de monitoramento da qualidade do ar com impacto positivo no cotidiano das pessoas e no meio ambiente.

Evento da ONU abre as inscrições para voluntários

Salvador sedia no próximo mês a Semana do Clima da América Latina e Caribe 2019, que vai acontecer entre os dias 19 e 23 de agosto. Trata-se de um evento que antecede a reunião do clima da ONU, a COP-25, que será em dezembro, no Chile. A convenção é destinada à implementação do Acordo de Paris, o pacto global de combate às mudanças climáticas, e vai promover a capital baiana internacionalmente.

Em Salvador, o evento será realizado na Cidade do Clima (Salvador Hall), localizada na Avenida Luis Viana Filho (Paralela). Os organizadores abriram seleção para a participação de voluntários que desejam contribuir na execução de atividades durante o evento. As inscrições devem ser feitas através do link [http:// bit. ly/ voluntarios-LACCW](http://bit.ly/voluntarios-LACCW) até amanhã. O resultado será divulgado no dia 10 de agosto e os escolhidos serão informados por e-mail.



Douglas Gandra/Secom PMS

Salvador foi escolhida para sediar evento internacional sobre o clima, que acontece em agosto

Os interessados em candidatar-se devem ser maiores de 18 anos, serem fluentes ou terem conhecimento avançado do idioma inglês, além de organizados, comprometidos, carismáticos e responsáveis. Ao todo, são 40 vagas disponíveis. Os selecionados poderão exer-

cer serviço de registro e entrega dos crachás aos participantes do evento; direcionamento dos participantes às sessões; responder dúvidas; distribuir fones de ouvido e microfones; apoiar a logística de forma geral e outras tarefas possíveis, conforme a necessidade.

Os selecionados passarão ainda por um curso preparatório que será realizado no dia 18 de agosto e devem ter disponibilidade para participar todos os dias do evento, das 8h às 18h. A organização da Semana do Clima, em parceria com Wizard Idiomas, vai arcar

com os custos de alimentação e transporte dos voluntários, bem como camisa e boné. Haverá também fornecimento de um certificado de trabalho voluntário pela

A Semana do Clima terá um cronograma dinâmico de atividades, desde discussões técnicas até diálogos temáticos. Líderes, formuladores de políticas, atores regionais e globais se reunirão na capital baiana para se engajarem em discussões aprofundadas sobre quatro das nove temáticas da cúpula sobre a ação climática: transição energética; transição da indústria; infraestrutura, cidades e governos locais; e soluções baseadas na natureza.

Anote aí

As inscrições gratuitas para a Semana do Clima da América Latina e Caribe 2019, em Salvador, estão disponíveis no site www.regionalclimateweek.org.

Lugar de plantar também é na cidade

HORTAS Capital baiana possui cerca de 40, implantadas em parceria entre a Prefeitura e cidadãos

Salvador já possui cerca de 40 hortas distribuídas pela cidade, sendo 25 urbanas e 15 implantadas em escolas municipais, todas elas desenvolvidas a partir da parceria entre os cidadãos e o poder público municipal. Somente em 2018, 17 novas hortas – foram inauguradas. Este ano, nove já foram entregues.

O movimento permite a transformação de áreas degradadas ou subutilizadas em espaços verdes. A participação dos órgãos municipais envolve desde o acolhimento das solicitações enviadas pelos cidadãos, passando pela avaliação técnica da área de implantação até a doação de

mudas e sementes.

Além disso, também são feitos trabalhos de limpeza e roçagem dos terrenos e reuniões com a comunidade para a apresentação do projeto. Os grupos contam com a assistência técnica da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis) para realizar as atividades de rega, controle de pragas, entre outros procedimentos.

O sucesso das hortas só foi possível com o engajamento com o engajamento de mil voluntários das comunidades, que mobilizam seus pares e se ocupam da manutenção do espaço. Essa ocupação, que não é somente



A ação permite a transformação de áreas degradadas ou subutilizadas em espaços verdes

o trabalho de preparação de um espaço para cultivo e colheita de hortaliças, produz resultados intangíveis para quem participa desse movimento – como a melhora da autoestima, construção de

novas amizades e o sentimento de cooperativismo.

ESCOLAS

Todos os alimentos cultivados e colhidos nas hortas das escolas municipais são voltados para a merenda distribuída nas próprias instituições. A ação garante o incremento das refeições com verduras, legumes e outras hortaliças orgânicas, contribuindo para a criação de hábitos alimentares mais saudáveis. Além disso, elas também se consolidam como uma ferramenta

pedagógica ao incentivar que as crianças aprendam a cuidar da natureza e a respeitar o meio ambiente desde cedo.

As hortas ainda têm o benefício de ser um espaço de convívio entre professores, alunos e as famílias dos estudantes. Juntos, eles participam das ações de plantio e se comprometem com o cuidado do espaço. Um dos exemplos é a Horta da Escola Municipal Nova do Bairro da Paz, no Alto da Bela Vista, que conta com 20 metros quadrados, onde foram criadas 15 leiras para receber 216 mudas de variadas espécies, como alface, pimentão, tomate, sem contar as sementes de rúcula, rabanete e quiabo.

O sucesso das hortas comunitárias só foi possível com o engajamento de voluntários nas comunidades



Projeto também garante acessibilidade

Com poucos meses de inaugurada, a primeira horta acessível, instalada pela Prefeitura no Residencial das Margaridas, em Jardim das Margaridas, já tem trazido diversos benefícios para os moradores da comunidade. Totalmente pensada na acessibilidade de idosos e pessoas com necessidades especiais, como cadeirantes e crianças com microcefalia e autismo, o espaço de circulação adaptado, canteiros suspensos e sensoriais, onde os menores conseguem sentir o cheiro dos alimentos.

No total, são 200 m² de área onde são cultivados alimentos como rúcula, alface, couve, manjeriço, quiabo, cebolinha, coentro, erva doce e hortelã, que são utilizados pelos próprios moradores. A horta também tem impacto no desenvolvi-



mento de crianças com deficiência, como relata Edvânia Guirra, mãe de Helmin, de 10 anos, autista.

“A deficiência intelectual sempre atrapalhou muito o desenvolvimento do meu filho. Mas, desde que a horta foi implantada, ele passou a frequentar e mudou muito, para melhor, o seu comportamento. Eu percebo que ele está tendo cada vez mais autonomia – ajuda na pulverização, na limpeza, na plantação e na colheita. Por mais simples que pareça, isso o faz se sentir pertencente ao meio em que ele vive. A interação social que o espaço promove é de grande importância para crianças como ele. Os benefícios são incalculáveis”, declarou.

Primeira horta acessível de Salvador foi implantada no Jardim das Margaridas